



# VOZ DA FÁTIMA

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Redacção e Administração: Santuário de Fátima — Telef. 049/97182-97407-97468

«Dá-nos confiança a predilecção que parece ter querido demonstrar para com Portugal a Mãe de Deus, venerada pelos portugueses e por todo o mundo católico no Santuário de Fátima, que também Nós já tivemos a dita de visitar: uma predilecção que é de bom auspício para a fidelidade do povo português à fé dos seus avós».

PAULO VI, Saudação ao 1.º Min. Português, 19-2-1977

ANO LV N.º 654  
13 DE MARÇO DE 1977  
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

## Para que a QUARESMA não seja CARNAVAL

Será possível que a Quaresma se converta num segundo Carnaval? Respondo sem receio nenhum de errar que é possível e é facto. Sinto-o todos os anos ao longo destas semanas em que os textos litúrgicos nos falam repetidamente de «penitência quaresmal», «povo penitente», «jejum, oração e esmola». Temos de ser francos, já que adoramos o Senhor da Verdade: nós não fazemos nada disto no tempo da Quaresma. Alguns, é certo, observam o jejum em Quarta-Feira de Cinzas e na Sexta-Feira Santa. Outros dão um contributo pecuniário, chamado «quaresmal» para as instituições da Igreja. Um certo número aproveita ainda este tempo para cumprir o preceito de «confessar-se ao menos uma vez cada ano» e «comungar pela Páscoa da Ressurreição». Mas vamos ser realmente sinceros: estes três ou quatro dias, em que a gente faz qualquer coisa de penitencial, serão o suficiente para chamar à Quaresma o «tempo favorável» ou, ainda mais claramente, o «tempo da conversão?» Seis semanas não são três ou quatro dias. Pelo que, de duas uma: ou deixamos de chamar à Quaresma o tempo da penitência, ou temos mesmo de fazer penitência no tempo de Quaresma. O que agora acontece é continuar as máscaras do Carnaval para além da terça-feira: dizemos que fazemos penitência, os sacerdotes vestem-se de violeta, mas em nossas casas e em nossas consciências não há nada que nos incite ou manifeste a conversão. Será por isso que a Rádio e os outros meios de comunicação se não ensaiam nada para continuarem a difundir, na Quarta-Feira de Cinzas e na Quinta-Feira seguinte, que é o dia em que estou escrevendo, as canções do Carnaval?

Mas se o Senhor nos exortou à penitência, se Nossa Senhora em Fátima nos pediu o sacrifício, é porque nós somos pecadores e porque os pecados se podem apagar através de um esforço de coração e de obras para reparar os males praticados, endireitar os próprios caminhos e regressar à intimidade do carinho paterno. Haverá muitos cristãos que não vivam hoje, no mais fundo de si mesmos, esta necessidade da penitência? Não deve haver, porque o pecado é uma epidemia que está atingindo, se não atingiu já, o campo máximo da sua devastação.

Escrevendo de Fátima, o nosso apelo tem de ser realista. Talvez que ser cristão hoje comece precisamente pelo reconhecimento público de que, sendo-se pecador, se tem necessidade de penitência. Talvez pois que ser cristão hoje tenha de significar, durante estas seis semanas, uma ruptura clara com um mundo que, não contente com o seu próprio Carnaval, nos arrasta sacrilegamente para a profanação da Quaresma até fazermos dela uma mentira descarada.

Cruzados e peregrinos de Fátima, vamos orar insistentemente — neste ano de 1977 — para que a nossa Quaresma seja um tempo de verdadeira conversão. Pelo jejum e pela caridade.

P. LUCIANO GUERRA

## Peregrinação de 13 de Fevereiro

# O Carnaval na perspectiva cristã

Realizaram-se os actos próprios da peregrinação mensal em honra de Nossa Senhora de Fátima com a presença de muitos fiéis que, apesar da chuva e do frio, encheram a Basílica.

De véspera efectuou-se, à noite, a reza do terço, com meditações sobre os mistérios dolorosos feitas pelo P. Dr. Galdes Freire, professor da Universidade de Coimbra. Presidiu o sr. D. João Pereira Venâncio, bispo resignatário de Leiria.

No domingo, 13, a chuva impediu que se realizasse a procissão desde a capelinha para a Basílica. Como preparação para a eucaristia foi rezado o terço com cânticos.

Às 11 horas o sr. Bispo resignatário presidiu à concelebração eucarística de oito sacerdotes. Depois da leitura do Evangelho fez a homilia o P. Adelino Pereira, da ordem franciscana. Tomando por tema as leituras da Epístola e do Evangelho do dia fez considerações acerca do espírito de riqueza e de pobreza na linha evangélica, afirmando que ao cristão interessa apenas seguir o exemplo de Cristo que passou a sua vida sem ter onde reclinar a cabeça, fazendo a Vontade do Pai. Nesta linha de pensamento dirigiu um apelo aos fiéis presentes no sentido de não usar os folguedos de Carnaval para ofensa a Deus e à dignidade da pessoa humana, mas em espírito de autêntico cristianismo.

Comungaram muitos peregrinos e os doentes receberam a bênção com o Santíssimo Sacramento.

No final da Eucaristia, o sr. reitor do Santuário pediu as orações

dos peregrinos pelos que trabalham no acolhimento durante o ano, pelo melhor resultado dos Estudos das Obras do Santuário que os arquitectos irão apresentar e que serão expostos para apreciação e ainda pelo bom resultado dos actos comemorativos do 60.º aniversário das aparições que terão lugar este ano no Santuário da Cova da Iria, e que decorrerão sob o tema da ORAÇÃO.

## Plano de Obras

### — COMISSÃO DE APRECIÇÃO

Até 31 deste mês de Março deverão apresentar os seus trabalhos as seis equipas de arquitectos que foram convidadas a apresentar «ideias» sobre as futuras obras do Santuário. Todo o mês de Abril será dedicado à visita e estudo por parte de uma série de pessoas competentes, e nomeadamente das que fazem parte da Comissão de Apreciação. Esta Comissão, que está quase constituída, constará dos sete membros do Serviço de Ambiente e Construções do Santuário (SEAC) e de vários especialistas em Pastoral, Liturgia e Arquitectura. Esperamos poder dar, no próximo número, os nomes do elenco completo. A exposição dos trabalhos estará patente ao público, nos fins de semana 16/17 e 23/24 de Abril, e cada visitante será solicitado no sentido de deixar a sua opinião. Em assunto de tanta monta é importante que, ao tomarmos decisões definitivas, tenhamos um conhecimento quanto possível exacto do parecer dos peregrinos de Fátima, já que são eles os destinatários das obras previstas.

## Jacinta Marto e as crianças do Hospital de D. Estefânia

Os leitores saberão que a pequena Jacinta, vidente de Nossa Senhora, foi chamada para o Céu no Hospital Infantil de D. Estefânia, na cidade de Lisboa. Desde então paira sobre aquela instituição hospitalar o sorriso desta criança a quem Nossa Senhora se deu a ver e a ouvir e que tão generosamente respondeu ao apelo de oração e penitência: pela conversão dos pecadores, pelo S. Padre e em

reparação dos pecados contra o Imaculado Coração de Maria. Movimento de lá um apelo para a Reitoria do Santuário. Que seria bom estreitar os laços que desde então unem Fátima ao Hospital de D. Estefânia. Que há crianças internadas a quem fazia muito bem uma estadia de convalescença nos ares da Serra de Aire. Que o Santuário teria uma ocasião de manifestar

praticamente uma maneira eficaz de fazer penitência, que é ajudar as crianças doentes a reencontrarem a saúde. Que seria, além disso, um auxílio precioso a muitas crianças que não podem ser internadas por falta de camas. Que se poderia aproveitar a estadia das crianças em Fátima para as levar a visitar os lugares sagrados, e nomeadamente a casa da sua pequenina colega de hospital.

Tudo razões válidas que nos levaram a considerar com a máxima atenção a sugestão de fazermos o que fosse possível. Nesse sentido houve já um contacto entre a Comissão de Reforma do Hospital e o Santuário. E se Deus quiser havemos de chegar a uma colaboração positiva. Confiamos, aliás, na intercessão da Jacinta e na aceitação dos peregrinos.



# O ANJO MANDA REZAR

Assim como São João Baptista preparou as almas para a vinda do Messias, também um Anjo dispôs os corações dos Pastorinhos de Fátima para as visitas da Mãe de Deus.

Como os preparou ele? Que lhes inculcou? O mesmo que o Santo Precursor e o que Jesus, mais tarde, havia de pregar também: oração e sacrifício.

Oração! Na primeira das suas visitas, o Anjo «ajoelhou em terra, curvou a fronte até ao chão» e fez-lhes repetir três vezes esta súplica:

«Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam».

Estava o mundo em guerra. O Anjo, que a si mesmo se designa «Anjo da Paz», ensina e manda rezar uma oração tão simples e tão profunda, que nem São Gregório Magno, mestre nas orações densas de sentido e concisas na forma, faria mais perfeita. Nela renovamos e exercitamos as três virtudes teológicas da Fé, Esperança e Caridade e a virtude da adoração ou religião, consequência das virtudes que têm por termo o próprio Deus.

Passados meses, «no pino do Verão», os Pastorinhos brincavam à sombra das figueiras, por cima das lajes, que cobriam o poço do quintal da família de Lúcia. O Anjo, que declara ser o «Anjo de Portugal», como que repreendendo-os suavemente, diz-lhes:

— «Que fazeis?» Como se dissesse: — Deixai a brincadeira. Há coisas mais importantes, a que deveis atender. «Orai, orai, muito ofe-

recei constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios».

Na primeira aparição pediu apenas oração. Na segunda, à oração acrescenta outra arma de incalculável valor impetratório e propiciatório — o sacrifício.

No Outono desse mesmo ano, o Mensageiro celeste desce de novo ao local da primeira aparição — a Loca do Cabeço — com mais sublime missão. Traz-lhes a Sagrada Eucaristia e ensina-lhes um bellissimo acto de desagravo, profundamente teológico, que com eles repete seis vezes, três antes e três no fim da Sagrada Comunhão.

Duas grandes lições nestas três mensagens nos dá o Anjo sobre a oração: quanto devemos rezar e como devemos rezar.

Quanto devemos rezar? Responde o Anjo: «Orai! Orai muito!»...

Oferecei constantemente ao Altíssimo orações».

Em contraste com o mundo, que menospreza a oração e os que a ela se dedicam, o Anjo manda rezar muito e constantemente.

Esta insistente recomendação é eco fiel da ordem de Jesus: «É preciso rezar sempre e não deixar de o fazer» (Lc 18,1) e de S. Paulo: «Não cesseis de rezar» (1Th 5,17).

O mensageiro celeste declara aos pequenos videntes outra verdade do Evangelho, que as nossas orações são escutadas por Jesus e sua Mãe Imaculada: «Os Corações de Jesus e de Maria estão atentos à voz das vossas súplicas».

Não caíram no deserto estas vozes do Anjo, pois sabemos que, daí para o futuro, os pequenitos passavam horas seguidas, prostrados por terra, com as cabeças no chão,

a repetir as orações que lhes foram ensinadas.

Como devemos rezar? Com o máximo respeito. Como nas visões de Isaias e de São João no Apocalipse, também o Anjo de Fátima se curva até ao chão em atitude de profunda reverência, perante Deus, que ele denomina o «Altíssimo».

Que lição para os nossos tempos de tanta desenvoltura e falta de respeito na oração, chegando muitos a nem sequer no momento sublime da consagração da Santa Missa ou Comunhão demonstrarem por qualquer sinal externo a sua reverência a Deus realmente presente na hóstia consagrada.

Este ano, que a pedido do Santuário de Fátima, tem como divisa a oração, seja para nós tempo em que vivamos e meditemos estas recomendações do Anjo: orar muito, orar constantemente, com profundíssimo respeito.

P. Fernando Leite

## UM EXÉRCITO EM MARCHA

### Cruzados de Fátima — Missionários de Nossa Senhora

Com a presença dos principais responsáveis dos Cruzados de Fátima, da Diocese do Algarve, procedeu-se a mais um encontro na cidade de Faro nos dias 12 e 13 de Fevereiro.

Após um breve e vivo diálogo sobre o processo de trabalho nesta Diocese, desenvolveram-se alguns temas de formação.

É de louvar a maneira activa e dinâmica como está a trabalhar esta Associação, no sul do País:

Sob a orientação do Rev.º P.º

Jorge — director diocesano — em cada zona da Diocese há um responsável que controla o serviço apostólico dos Chefes de Trezena dessa mesma zona.

Pelo que me foi dado observar, conclui que estão a trabalhar muito bem, não sendo de desprezar as experiências comprovadas pelos seus testemunhos, e levadas a efeito, com êxito espiritual.

Todos estão, realmente, convencidos de que o Chefe de Trezena tem de ser um elemento coordenador e dinamizador do trabalho de difusão da Mensagem de Nossa Senhora.

Quando há boa vontade e espírito apostólico — baseado na oração — a Mãe tudo resolve. O «exército» é d'ELA, não havendo, portanto, nada a recear, nem motivo por que hesitar.

Este «exército» terá de avançar! Não com armas na mão, mas com amor no coração. Uma das fontes

deste amor brota do CORAÇÃO IMACULADO de Nossa Senhora.

Este «exército» será invencível. Como tal, triunfará! ELA o disse na Cova da Iria, em 13 de Julho de 1917:

«Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará!»

É de salientar o sacrifício de alguns Responsáveis do Algarve, que se deslocaram de 50 e mais quilómetros, para participarem no encontro.

Após considerações finais, em que foram apresentadas algumas iniciativas a empreender num futuro próximo, teve lugar uma sessão de projecções sobre as aparições de Nossa Senhora, com a qual se deu por encerrado o encontro.

Um OBRIGADO ao Senhor P.º Jorge, incansável apóstolo de Nossa Senhora.

Avante, Diocese do Algarve!

## Serviço de Peregrinos

### ACOLHIMENTO E INFORMAÇÕES EM 1976

Possivelmente, nem todas as pessoas que demandam Fátima, peregrinos ou turistas, se dão conta de que o Santuário tem, para sua ajuda, uma Secção de Acolhimento e Informações devidamente preparada para facilitar a vida a todos os visitantes. Para conhecimento de todos aqui deixamos um extracto do movimento e actividade da referida Secção no ano passado.

Em relação com o ano de 1975 o total de pessoas que recorreram à secção de acolhimento sofreu uma ligeira alteração para mais. Assim:

	1975	1976
Portug.	19.380	Portug. 19.873
Estrang.	6.750	Estrang. 7.028
Total.	26.170	Total 26.966
Nacionalidades 69		Nacionalidades 68

No ano de 1976, foi notável o aumento de espanhóis que visitaram Fátima. Enquanto que em 1975 passaram pela secção de acolhimento 422, em 1976 foram acolhidos 1.955.

Também o volume de franceses obteve um considerável aumento: 927 em 1975 contra 1.392 em 1976.

No ano de 1975, por ser Ano Santo, houve maior afluência de asiáticos: 426 em 1975; 184 em 1976.

Também diminuiu notoriamente o número de americanos nomeadamente dos E. U. A.: 1.198 em 1975 contra 602 em 1976.

Igualmente se verificou uma grande baixa nos grupos conduzidos por Agências de viagens.

Interrogando-nos sobre as causas da redução de peregrinos e simples visitantes estrangeiros a Fátima no ano passado, não descobrimos outra além da instabilidade da nossa situação política.

Quanto a portugueses, o número manteve-se com ligeira alteração para mais, passando de 19.380 em 1975 para 19.873 em 1976.

Na soma total dos que procuraram a secção de Acolhimento houve assim uma um ligeiro acréscimo de 26.170 em 1975 subiu para 26.966 em 1976.

Entre os peregrinos que procuraram a Secção de acolhimento no ano passado contamos cinco bispos: de Alagoas - Brasil; Califórnia; Zaire; S. Pedro e Miquelon - Terra Nova; S. Luis - Argentina.

Fizeram-se de Julho a 30 de Setembro 62 visitas guiadas no Santuário com 2.221 participantes, nacionais e estrangeiros e ainda 44 visitas - peregrinação aos Valinhos e Loca do Cabeço em que participaram 1.169 peregrinos, sendo alguns estrangeiros.

## TESTEMUNHO

### 30 Chefes de Trezena e 489 Cruzados

Na qualidade de responsável dos Cruzados de Fátima da zona de Monchique, Diocese de Faro, procuro estabelecer contactos com os Chefes de Trezena, esforçando-me por lhes fazer compreender que, mais do que o acto da entrega do jornal, é importante o contacto humano. Para tanto, aconselho a que leiam o jornal, antes de o passarem para a mão dos associados. Poderão, assim, dialogar sobre os assum-

tos e temas tratados na «Voz da Fátima».

Para uma «paragem» e troca de impressões, em clima de oração e reflexão, levámos a efeito, em 1976, uma recollecção, a que — com visível interesse — assistiram muitos Cruzados de Fátima.

MARIA ELISA DE MASCARENHAS — Largo da Portela — Monchique



# Quem tem medo das Peregrinações?

A alguns parecerá esta pergunta descabida. Mas há na verdade quem tenha medo das peregrinações. Especialmente das grandes. Aliás por razões que são de considerar. Mas não para acabar com as peregrinações. Porque nós somos um povo de peregrinos. E até o Senhor Jesus fez regularmente as suas peregrinações a Jerusalém. Peregrinações que Ele aproveitou para evangelizar, não só as grandes massas como até os doutores. Como que a dizer-nos que o importante é a gente não deixar que as peregrinações redundem em passeio ou romaria. E esta é a convicção com que tantos têm trazido as suas associações, paróquias e outros grupos até ao local onde Nossa Senhora nos trouxe uma palavra extraordinariamente forte para os nossos dias. Ao publicarmos aqui a lista das peregrinações organizadas no ano passado ao Santuário de Fátima, a nossa intenção é dupla: informar os nossos leitores e fazer um apelo para que se preparem e contactem com antecedência o SERVIÇO DE PEREGRINOS (SEPE) do Santuário. Nós estamos a esforçar-nos por receber cada vez melhor. E Nossa Senhora vai abençoando visivelmente os nossos esforços e os dos organizadores de peregrinações no sentido de encontrar métodos e programas que melhor correspondam às duas grandes necessidades actuais: evangelizar e orar.

## DIOCESE DE AVEIRO

Paróquias de:	N.º de Peregrinos
Esgueira . . . . .	30
Ílhavo . . . . .	300
Pessegueiro do Vouga . . . . .	130
Santo António — Vagos . . . . .	120
São Simão — Oia . . . . .	100
Vera Cruz — Aveiro . . . . .	1.000
<b>Total de Peregrinos . . . . .</b>	<b>1.680</b>
<b>Total de Peregrinações. . . . .</b>	<b>6</b>

## DIOCESE DE BRAGA

Paróquias de:	N.º de Peregrinos
A-Ver-o-Mar . . . . .	300
Arcoselo — Barcelos . . . . .	170
Bouro — Amares . . . . .	?
Caminha . . . . .	100
Rebordões (duas peregrinações 51+51). . . . .	102
Santa Maria Maior — Viana do Castelo . . . . .	200
São Clemente de Sande . . . . .	43
São João da Souto — Braga . . . . .	?
São Victor . . . . .	?
<b>Total de Peregrinos . . . . .</b>	<b>1.165</b>
<b>Total de Peregrinações. . . . .</b>	<b>10</b>

## DIOCESE DE COIMBRA

Paróquias de:	N.º de Peregrinos
Casais de Santa Maria — Coimbra . . . . .	70
Celas — Coimbra . . . . .	100
Igreja Nova — Ferreira do Zêzere . . . . .	120
Pedrulha — Coimbra . . . . .	200
Quiaios . . . . .	130
Sé Nova — Coimbra . . . . .	126
<b>Total de Peregrinos . . . . .</b>	<b>170</b>
<b>Total de Peregrinações. . . . .</b>	<b>6</b>

## DIOCESE DE ÉVORA

Paróquias de:	N.º de Peregrinos
Barbacena . . . . .	35
Coruche — (12 peregrinações x 50 peregrinos) . . . . .	600
Nossa Senhora da Conceição . . . . .	300
Nossa Senhora de Fátima — Évora . . . . .	100
Redondo — Évora . . . . .	180
Reguengo de Monsaraz . . . . .	80
São Mamede — Évora . . . . .	100
<b>Total de Peregrinos . . . . .</b>	<b>1.395</b>
<b>Total de Peregrinações. . . . .</b>	<b>18</b>

## DIOCESE DO FUNCHAL

Paróquia dos Álamos — Funchal — (3 peregrinações x 150) . . . . .	450
<b>Total de Peregrinos . . . . .</b>	<b>450</b>
<b>Total de Peregrinações. . . . .</b>	<b>3</b>

## DIOCESE DA GUARDA

«Pão e Água» — Diocese da Guarda . . . . .	N.º de Peregrinos
Malhada Sorda . . . . .	?
Melo . . . . .	80
Santiago — Seia . . . . .	300
<b>Total de Peregrinos . . . . .</b>	<b>3.380</b>
<b>Total de Peregrinações. . . . .</b>	<b>4</b>

## DIOCESE DE LAMEGO

Paróquias de:	N.º de Peregrinos
Crianças da Escola da Carriscada . . . . .	?
Escolas primárias da Barreira — Meda . . . . .	80
Meda . . . . .	50
Nagoselo do Douro . . . . .	90
Rabaçal . . . . .	?
<b>Total de Peregrinos . . . . .</b>	<b>220</b>
<b>Total de Peregrinações. . . . .</b>	<b>5</b>

## DIOCESE DE LEIRIA

Peregrinação Diocesana . . . . .	10.000
Movimento Mariano Sacerdotal — Fátima . . . . .	?
<b>Total de Peregrinos . . . . .</b>	<b>12.700</b>
<b>Total de Peregrinações. . . . .</b>	<b>4</b>

## DIOCESE DE LISBOA

Paróquias de:	N.º de Peregrinos
Alunos do Liceu de Oeiras . . . . .	?
C. S. da Paróquia da Apelação de Lisboa . . . . .	?
Capela dos Jesuítas — Lisboa . . . . .	50
Comissão Diocesana da Catequese de Lisboa . . . . .	2.500
Comunidade de Caboverdianos — Lisboa . . . . .	?
Conf. do Senhor do Triunfo da Sociedade de S. Vicente de Paulo — Lisboa . . . . .	?
Crianças da Escola de Santa Teresa do Menino Jesus — Lisboa . . . . .	37
Escola de Enfermagem — Lisboa . . . . .	45
Filhas de Maria do Corpo Santo — Lisboa . . . . .	130
Irmãs das Pobres — Lisboa . . . . .	112
Irmãs de São Pedro Claver — Lisboa . . . . .	50
L. O. C. da Paróquia da Encarnação . . . . .	2.000
<b>Total de Peregrinos . . . . .</b>	<b>14.305</b>
<b>Total de Peregrinações. . . . .</b>	<b>50</b>

## DIOCESE DE LISBOA (Continuação)

Paróquias de:	N.º de Peregrinos
Alhandra . . . . .	700
<b>Total de Peregrinos . . . . .</b>	<b>14.305</b>
<b>Total de Peregrinações. . . . .</b>	<b>50</b>

Almargem do Bispo — (250 + 250) . . . . .	500
Benfica — Lisboa . . . . .	700
Campo Grande — Lisboa . . . . .	200
Carcavelos . . . . .	37
Carnide — Lisboa . . . . .	22
Cascais . . . . .	200
Corpo Santo — Lisboa . . . . .	140
Estrela — Lisboa . . . . .	43
Graça — Lisboa . . . . .	120
Loures . . . . .	?
Nossa Senhora da Ajuda — Lisboa . . . . .	?
Nossa Senhora de Fátima — Lisboa . . . . .	100
Nossa Senhora da Vitória — Lisboa (2 peregrinações) . . . . .	300
Penha de França — Lisboa . . . . .	960
Peniche . . . . .	500
Sacavém . . . . .	500
Santa Engrácia — Lisboa . . . . .	900
Santa Iria de Azoia . . . . .	59
Santo Condestável — Lisboa . . . . .	100
Santo Eugénio — Lisboa . . . . .	100
São Bartolomeu — Lisboa . . . . .	170
São João de Deus — Lisboa . . . . .	?
São João Evangelista — Lisboa . . . . .	200
São Jorge de Arroios — Lisboa . . . . .	200
São Lourenço — Alhos Vedros . . . . .	180
São Mamede — Lisboa . . . . .	200
São Pedro — Alverca do Ribatejo . . . . .	20
São Pedro de Sintra . . . . .	55
São Sebastião da Pedreira — Lisboa . . . . .	300
São Vicente de Paulo — Lisboa . . . . .	90
Vila Franca de Xira . . . . .	180
Retiro e peregrinação da União Missionária Franciscana . . . . .	150
Secretariado da Mensagem de Fátima — Lisboa . . . . .	1.000
Sociedade de São Vicente de Paulo — Lisboa . . . . .	400
Supra Paróquia de Oeiras . . . . .	55
<b>Total de Peregrinos . . . . .</b>	<b>14.305</b>
<b>Total de Peregrinações. . . . .</b>	<b>50</b>

## DIOCESE DE PORTALEGRE

Paróquias de:	N.º de Peregrinos
Crianças de São Miguel de Acha . . . . .	?
L. A. C. / F. de Portalegre . . . . .	51
Aramenha . . . . .	?
Cernache de Bonjardim . . . . .	400
Ponte de Sor . . . . .	70
São João do Peso . . . . .	50
Sertã . . . . .	500
<b>Total de Peregrinos . . . . .</b>	<b>1.071</b>
<b>Total de Peregrinações. . . . .</b>	<b>7</b>

## DIOCESE DO PORTO

Paróquias de:	N.º de Peregrinos
Cavaleiro da Imaculada . . . . .	73
Centro de Vocações Missionárias — L. I. A. M. — Porto . . . . .	40
Conferência de Alberto Magno — Porto . . . . .	59
Conferência de São Vicente de Paulo — S. José da Campanhã . . . . .	500
Doentes da Sociedade de São Vicente de Paulo — Porto . . . . .	72
Instituto do Coração Doloroso de Maria — Porto . . . . .	80
<b>Total de Peregrinos . . . . .</b>	<b>4.034</b>
<b>Total de Peregrinações. . . . .</b>	<b>22</b>

Juventude Rebelde — Porto . . . . .	500
Missionários do Sofrimento — Águas Santas . . . . .	250
O. C. A. D. A. P. — São Mamede de Infesta . . . . .	515
<b>Total de Peregrinos . . . . .</b>	<b>4.034</b>
<b>Total de Peregrinações. . . . .</b>	<b>22</b>

## DIOCESE DE SETÚBAL

Paróquias de:	N.º de Peregrinos
Almada — D. Odete Artur . . . . .	200
Cristãos da Anunciada — Setúbal . . . . .	150
Costa da Caparica . . . . .	60
Cristo Rei — Algés . . . . .	150
<b>Total de Peregrinos . . . . .</b>	<b>560</b>
<b>Total de Peregrinações. . . . .</b>	<b>4</b>

## DIOCESE DE VISEU

Paróquias de:	N.º de Peregrinos
L. A. C. / F. de Viseu . . . . .	70
Dardalvaz . . . . .	50
São Pedro do Sul . . . . .	150
Silgueiros . . . . .	50
Tondela . . . . .	90
<b>Total de Peregrinos . . . . .</b>	<b>410</b>
<b>Total de Peregrinações. . . . .</b>	<b>5</b>

## SUPRA-DIOCESANAS

Apostolado de Oração — Braga . . . . .	3.000
Fons Vitae — Lisboa . . . . .	1.200
Instituto da Consolata — Lisboa . . . . .	400
Junta Nacional da T. O. F. — Porto . . . . .	8.000
Movimento Esperança e Vida — Lisboa . . . . .	100
Nacional de Doentes . . . . .	270
Nacional das Migrações . . . . .	8.000
Nacional do Rosário — Fátima . . . . .	7.000
Nossa Senhora do Perpétuo Socorro — Guimarães . . . . .	5.000
O. P. F. C. — Santa Zita — Fátima . . . . .	3.000
P. S. P. — Lisboa . . . . .	800
Salesiana — Lisboa . . . . .	5.000
Sociedade Missionária — Cucujães . . . . .	4.000
<b>Total de Peregrinos . . . . .</b>	<b>45.770</b>
<b>Total de Peregrinações. . . . .</b>	<b>13</b>

Diocese	N.º de Per.	N.º de Per.
Aveiro . . . . .	6	1.680
Braga . . . . .	10	1.165
Coimbra . . . . .	6	740
Évora . . . . .	18	1.395
Funchal . . . . .	3	450
Guarda . . . . .	4	3.380
Lamego . . . . .	5	220
Leiria . . . . .	3	12.700
Lisboa . . . . .	50	14.305
Portalegre . . . . .	7	1.071
Porto . . . . .	22	4.034
Setúbal . . . . .	4	560
Viseu . . . . .	5	410
Supra-Diocesanas . . . . .	13	45.770
<b>TOTAL . . . . .</b>	<b>156</b>	<b>87.880</b>

## APELO AOS NOSSOS LEITORES

### Colecção de «O OURIENSE»

O Santuário de Fátima tem muito interesse em consultar uma colecção do semanário O OURIENSE, Boletim de Vila Nova de Ourém, iniciado em 1915 sob a direcção do Padre Manuel José Alves. Muito agradecemos a qualquer pessoa que saiba de uma biblioteca particular ou pública, que indicasse para o SERVIÇO DE ESTUDOS E DI-

FUSÃO DE FÁTIMA (SESDIFA) — SANTUÁRIO DE FÁTIMA, onde nos seria possível consultar O OURIENSE, principalmente os números posteriores a Maio de 1917. O interesse mantém-se, mesmo que seja possível examinar apenas alguns exemplares dispersos. Esperamos dos leitores e bibliófilos em geral a melhor colaboração.



## Mais de 85.000 pessoas participaram na Velada em honra da Imaculada Conceição

Quando, em meados de Janeiro, nos propusemos fazer uma sondagem sobre a projecção da ideia da organização de uma velada em honra da Imaculada Conceição, padroeira de Portugal, lançada pela «Voz da Fátima» em Novembro passado, estávamos longe de pensar que a iniciativa tivesse obtido tão largo acolhimento.

O número de respostas ao inquérito enviado aos Rev.<sup>os</sup> Párcos do país, até hoje recebidos, é relativamente pequeno em comparação com o número de exemplares expedidos; mas do seu apuramento fica-nos já a certeza de que a festa da Imaculada Conceição de 1976 foi, na nossa terra, uma grande festa de amor a Nossa Senhora, preparada pelo sacrifício de muitos milhares de pessoas que, de norte a sul do país incluindo a Madeira e os Açores, arrostando com as inclemências do tempo num mês particularmente agreste, aguentaram, na maioria dos casos, uma noite de oração — manifestação de amor à Mãe e presença de desagravo à Padroeira.

Para congratulação de todos nós e alento dos que temem fazer apelo à generosidade dos nossos cristãos, aqui deixamos como amostra, a síntese das respostas que nos chegaram às mãos até ao momento presente:

Responderam ao inquérito 362 Párcos.

Destes, 315 fizeram a velada; os 47 que a não fizeram, dizem ter sido impedidos por factores diversos como o mau tempo, a acumulação de outras actividades pastorais e, alguns, a falta de conhecimento da campanha lançada pelo nosso jornal; na generalidade todos manifestaram o seu pesar por lhes não ter sido possível proporcionar às suas comunidades a oportunidade de prestar à Mãe de Deus o tributo da sua vassalagem.

O número de pessoas que participaram na velada atingiu a soma de 85.577 assim distribuídas pelas diferentes dioceses do país:

Algarve	5 paróq.	1.125	pes.
Angra	9 paróq.	2.900	pes.
Aveiro	5 »	930	»
Beja	5 »	490	»
Braga	60 »	17.990	»
Bragança	12 »	3.520	»
Coimbra	12 »	1.885	»
Évora	10 »	1.070	»
Funchal	3 »	870	»
Guarda	34 »	7.547	»
Lamego	19 »	3.340	»
Leiria	32 »	7.850	»
Lisboa	36 »	14.565	»
Portalegre	14 »	3.750	»
Porto	38 »	13.875	»
Santarém	1 »	200	»
Setúbal	4 »	350	»
Vila Real	7 »	1.780	»
Viseu	8 »	1.540	»

As perguntas: «Acha que esta iniciativa é de continuar no próximo ano? Se sim, durante toda a noite ou apenas durante algumas horas?» 361 responderam afirmativamente e apenas um dos inquiridos pôs algumas reservas à realização da velada em anos futuros. Dos que responderam afirmativamente, parte considerável opta pela velada durante toda a noite; os restantes deixam ao critério dos pastores a determinação das horas de velada. Alguns achariam oportuna uma palavra de orientação e estímulo dos Prelados das respectivas dioceses.

A terminar, resta-nos uma palavra de encómio a todos os pastores que, fazendo sua a ideia da «Voz da Fátima», não se pouparam a sacrifícios para que os seus cristãos, em sintonia de amor à Mãe de Deus, manifestassem uma vez mais que Portugal é terra de Santa Maria.

Cruz Valente

## Fátima e a Pastoral

II

No primeiro artigo desta secção, publicado no número de Fevereiro, ficou dito que o Santuário de Fátima não podia permanecer alheio aos grandes e decisivos movimentos actuais, empenhados na construção do Reino de Cristo.

Entre esses movimentos, conta-se a PASTORAL DOS SACRAMENTOS. E já que nos propusemos encarar, por agora, o Sacramento do Matrimónio que muitos noivos aqui querem celebrar, queríamos dizer que é dos Sacramentos que, ao lado do Sacramento da Ordem, maior e mais rigorosa preparação exigem, tanto próxima como remota.

Enquanto que a preparação burocrática (papéis, marcação da data, copo de água, etc.) se pode fazer em menos de um mês ou quinze dias, a preparação espiritual, digamos assim, para ser consciente e eficaz, tem de ser obra de longa data.

Exige: ESTUDO SÉRIO E RESPONSÁVEL sobre os muitos e graves pro-

blemas que o Casamento envolve, para que se possam resolver numa linha de fiel colaboração com Deus, pois outra coisa não deve ser o matrimónio, principalmente se se trata de matrimónio cristão e católico;

ORAÇÃO ASSÍDUA, para alcançar de Deus as graças, sem as quais não podem os noivos prestar tal colaboração, nem sequer entendê-la.

Imaginemos o que seria pôr-se alguém a conduzir uma grande nau ou a pilotar esses gigantescos jactos que cruzam o espaço, ou mesmo um simples automóvel, sem a indispensável aprendizagem e perícia. Era desastre certo.

Pois o Casamento que inaugura a vida familiar, é bem mais complicado e difícil de conduzir, do que qualquer dos mencionados aparelhos. A razão de tantos desastres matrimoniais encontra-se, sem dúvida e em grandíssima escala, na falta de preparação adequada.

Desejaríamos, pois, que todos os noivos se preocupassem de veras com este problema, e mais ainda os que aqui querem vir realizar o seu Casamento.

P. Craveiro

## Fátima, Centro de Espiritualidade

### BISPOS PORTUGUESES REFLECTEM SOBRE APOSTOLADO DOS LEIGOS

Desde o dia 14 de Fevereiro que se reuniram os bispos portugueses para estudo e análise de problemas de ordem pastoral, nomeadamente sobre o Apostolado dos leigos.

A reunião, que foi presidida pelo sr. cardeal-Patriarca, Dom António Ribeiro, assistiram quase todos os bispos portugueses, e seis das antigas colónias portuguesas.

Em várias sessões, os bispos portugueses ouviram uma exposição sobre a panorâmica do apostolado laical no mundo contemporâneo feita por D. Lucas Moreira das Neves, bispo brasileiro, vice-presidente do Conselho Pontifício para os Leigos, e um estudo sobre o apostolado dos leigos em Portugal, feita pelo Dr. Marinho Antunes, do Secretariado Nacional do Apostolado dos Leigos. Nos debates intervieram padres e leigos de algumas dioceses.

### 57.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE JACINTA MARTO

Com uma concelebração eucarística presidida pelo sr. Bispo de Leiria e com a participação do bispo resignatário desta

diocese e de D. Maurílio Quintal de Gouveia, presidente da Comissão Episcopal para o Apostolado dos Leigos e auxiliar do Patriarcado, do Postulador da causa de beatificação dos videntes de Fátima, de Mons. Manuel Guerreiro, e de mais 22 sacerdotes, efectuou-se na Basílica de Fátima a comemoração do 57.º aniversário da morte de Jacinta Marto, a pastorinha de Aljustrel que viu Nossa Senhora em 1917.

Participaram numerosas pessoas que enchião a Basílica.

Na altura do evangelho o sr. Bispo de Leiria recordou as virtudes cristãs da pequenina pastorinha de quem Nossa Senhora se serviu (assim como dos outros dois videntes) para espalhar a Mensagem de Fátima, síntese do Evangelho. Pediu orações para que dentro em breve a pequenina Jacinta possa vir a ser glorificada nos altares.

### BODAS DE OURO SACERDOTAIS DE MONS. GUERREIRO

Festejou o 50.º aniversário da ordenação sacerdotal, Mons. Manuel Alves Guerreiro, capelão do Santuário de Fátima e que exerceu actividades sacerdotais, como pároco em freguesias de Leiria e de Lisboa e foi vigário-geral da diocese de Quelimane, durante muitos

anos. Mons. Guerreiro, que concelebrou com os bispos de Leiria e de Lisboa e outros sacerdotes foi alvo de referências na homilia do sr. Bispo de Leiria que apontou como exemplo as suas virtudes de sacerdote exemplar e totalmente dedicado ao serviço das almas.

## FÁTIMA EM FRANÇA



Conforme anunciamos, em Agosto do ano passado foi inaugurada em Lorges, Pas de Calais, uma capelinha dedicada a Nossa Senhora de Fátima.

O sr. António Alves, de Lenz, o decano da divulgação da Mensagem de Fátima e delegado dos Cruzados junto dos nossos emigrantes em França, comunicou-nos que todos os meses os emigrantes daquela região ali se juntam para assistir à missa celebrada pelo Padre Pires, capelão da colónia portuguesa e para orar junto da imagem de Nossa Senhora que ali se encontra e que foi enviada do Santuário da Cova da Iria.

## Doentes de Portugal

Os dois primeiros RETIROS PARA DOENTES a realizar no Santuário, terão lugar nos seguintes dias:

- 1.º turno: 10 a 13 de Maio.
- 2.º turno: 26 a 29 de Maio.

É de toda a conveniência fazer a inscrição o mais depressa possível.

## Cruzados de Fátima

— Encontro de Formação para Chefes de Trezena dos Cruzados de Fátima:

12 de Junho próximo.

— Peregrinação Nacional de todos os membros da Pia União:

12 e 13 do próximo mês de Junho

No próximo número daremos notícias mais detalhadas sobre o assunto.